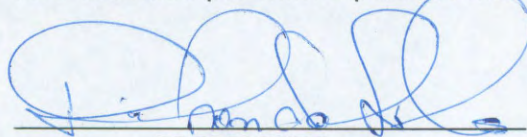


Aos treze dias de abril de 2008, teve início às 10h20min hs a reunião mensal ordinária da Umna, no Colégio João Lira Filho, na Av. Dom Helder Câmara, 9905, Cascadura - RJ, tendo a seguinte pauta:

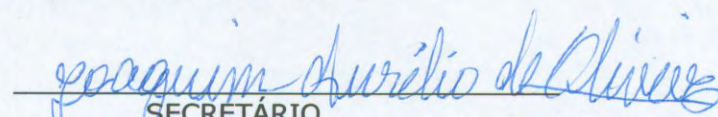
- 1) Leitura da ata;
- 2) Informes gerais

Ao iniciar os trabalhos o Presidente pediu que, fosse feita a leitura da ata anterior a qual foi aprovada. A seguir pediu ao Wanderley para falar do nosso encontro em Recife com os companheiros do Nordeste no aniversário dos vinte e cinco anos (25) da nossa Entidade. O professor Arildo parabenizou a Umna pela nossa festa em Recife a qual, disse ele, que coisa maravilhosa, descobrimos uma porção de atores com desenvoltura e facilidade, que se a globo visse aquele vídeo, naturalmente ia puchar alguns dos anistiados para fazer parte do elenco. Gostei muito da programação, da união, o conagraamento, a interação, isso tudo foi muito bonito e muito importante. Falou sobre o exame do Enen e disse que é a favor de uma Escola Pública de qualidade e que, a particular se quiser vá competir com a pública fazendo uma escola diferente. Falou sobre toda a cumplicidade do ensino ontem e hoje. O Presidente falou sobre o passeio de barca à Angra doa Reis em comemoração ao dia das Mães. Dr^a Esmeralda falou sobre a posse da Comissão especial formada por parlamentares que já começou a trabalhar junto às instâncias do Poder; falou sobre o termo de adesão e toda a confusão criada pela marinha, pela Comissão de Anistia que não faz força nenhuma para se acelerar o procedimento, muito pelo contrário; decisões da Comissão de Anistia fica em dúvida já que não é da competência do Tribunal de Contas da União interferir na "Lei da Anistia", essa situação põe em dúvida a Presidência da Comissão de Anistia. Falou da promoção de um sargento por tutela antecipada ao posto de tenente coronel com proventos de coronel, falou também que Mário do Carmo ganhou para capitão de mar e guerra com soldo de almirante; respondeu a muitas perguntas dos cabos da aeronáutica. Leandro falou sobre o termo de adesão quanto a uns receberem e outros não e a ameaça de suspenderem o pagamento, que segundo ele será difícil, já que para isso tenha que existir um critério; não se descarta no futuro se entrar com um mandado de segurança; falou também que Paulo Abrão pouco está ligando para as entidades; por mais que estejamos em Brasília, seja através da Umna ou da Lucchesi advocacia, é um ponto que quero deixar bem claro, não existe trabalho separado entre a Lucchesi e Umna; não existe essa conversa que a Umna, não vai a Brasília; quando esta não vai, através de seus Diretores, ela estará presente através do quadro jurídico e de seus advogados. Dornellas falou que pelas palavras do advogado nós estamos envolvidos numa questão política e temos que discutir políticas para saber como é que a coisa anda; as acusações que a mídia está fazendo com relação a anistia é aparentemente para forçar o caixa do governo que está comprimido, já que, há uma crise no sistema capitalista mundial, e ela exige que todos ponham as barbas de molho. O Presidente da Comissão é subordinado ao Ministro da Justiça e tem que prestar contas a esse; é evidente que essa breca tenha ver com a situação do caixa; se não tem dinheiro pra atender as pessoas que estão morrendo de dengue, como é que vai atender as vítimas da Ditadura? Tudo isso que está acontecendo com as acusações contra nós é porque não discutimos política e todas as motivações têm sido políticas.

Não havendo mais a tratar, eu, Joaquim Aurélio de Oliveira, encerro a presente ata, às 13 h, a qual será assinada por mim e pelo Presidente.



PRESIDENTE



SECRETÁRIO